



Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA – Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
www.santuário-fatima.pt • e.mail: ccs@santuário-fatima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 25
2410-105 LEIRIA

Assinatura Individual, anual:
Portugal: 5 Euros
Estrangeiro: 7,5 Euros



João Paulo II e coincidências dos trezes

A primeira vez que entrou na Capelinha das Aparições de Fátima, o Papa João Paulo II fez a seguinte confissão: «Desde há muito que eu tencionava vir a Fátima; mas desde que se deu o conhecido atentado na Praça de S. Pedro, há um ano atrás, ao tomar conhecimento, o meu pensamento voltou-se imediatamente para este santuário, para depor no coração da Mãe celeste o meu agradecimento, por me ter salvo do perigo. Vi em tudo o que foi sucedendo – não me canso de o repetir – uma especial protecção materna de Nossa Senhora. E por coincidência – e não há meras coincidências nos desígnios da Providência divina – vi também um apelo, e, quiçá, uma chamada de atenção, para a mensagem que daqui partiu, há sessenta e cinco anos...»

Em 4 de Junho de 1951, em audiência à delegação portuguesa que lhe fora fazer a entrega de um precioso altar na igreja de S. Eugénio, assim se referiu Pio XII ao facto de ter sido ordenado bispo em 13 de Maio de 1917: «E assim pensastes – e que bem vos inspirou a vossa filial devoção! – pensastes em fazer com que o monumento que recordava a nossa sagração episcopal, recordasse também a providencial coincidência que o assinalou».

Estes dois dos grandes papas dos últimos tempos acolheram assim a convicção de que acontecimentos primordiais das suas vidas tinham com Fátima coincidências que, uma vez notadas, lhes pareciam queridas ou planeadas pela Providência Divina para provocarem neles uma simpatia de fé, relativamente às aparições de Fátima e à sua mensagem.

Por outro lado, todos os acidentes que conduzem a uma desgraça, de viação, de saúde, de negócios, são também coincidências. Parte uma pessoa do Algarve para a sua casa do norte, parte uma família do Minho para umas merecidas férias, conversam e riem nos respectivos carros, quando num sítio qualquer, sem sequer se terem visto alguma vez, encontram-se, coincidem, e esmagam-se. No mesmo momento, no mesmo lugar!

E se a gente pensasse por onde andaram desde a criação do mundo, aqueles montões de latas, a borracha dos pneus, o vidro das portas, o aço dos travões e do motor; a luz dos faróis, as fibras dos assentos, o gasóleo, tudo o que entra numa máquina tão perfeita como um automóvel, e mais ainda o que faz a beleza e a alegria dos seus ocupantes, quantas coincidências de acontecimentos e de datas, para que aquele acidente fatal se tivesse realizado!

Não estamos a brincar. Estamos a tentar imaginar até onde pode estender-se a convicção que João Paulo II exprimia nas palavras acima citadas: «Não há meras coincidências nos desígnios da Providência divina». Nos nossos desígnios há meras coincidências, a que por isso chamamos acasos. Para nós são acasos porque não entrou neles nem a nossa previsão nem a nossa decisão. Aconteceram para além do nosso domínio.

Não assim aos olhos da fé. Estamos a relembrar esse mistério insondável que é a Providência divina, subjacente a todos os actos de que não temos a mínima consciência, e tão determinante em alguns poucos que também são de nossa responsabilidade. Estamos a ver, desde o ângulo de Fátima, se descortinamos o desígnio amoroso de Deus sobre a humanidade dos nossos dias, através de algumas coincidências na vida dos Papas que, na Igreja e no mundo, foram chamados a um papel providencial.

É certo que muitas coincidências nos escandalizam ao ponto de nos interrogarmos sobre a existência de quem rege os nossos destinos. Certo é também que a fé em Deus tem a sua primeira fonte no encanto das maravilhosas coincidências que fazem a harmonia do nosso mundo, e nos deixam atónitos e em acção de graças, ao tornarmo-nos a consciência adoradora do universo.

A propósito permita-se-me registar as últimas coincidências, que alguns registam a medo, nos últimos momentos de João Paulo II. O Papa faleceu num primeiro sábado, à hora em que os peregrinos recitavam, na Praça de S. Pedro, o rosário que ele aí costumava rezar, em resposta ao apelo de Fátima. Além disso, a soma dos algarismos que assinalam a data e a hora do seu falecimento (2005.04.02 e 21 horas e 37 minutos) dá exactamente treze!

Todos têm o direito de desconfiar. E não é mau que haja cépticos para nos estimularem à reflexão. Até porque já há quem tenha descoberto o número treze até na hora do anúncio público, pelos sinos de S. Pedro, da eleição de Bento XVI: 18 horas e quatro minutos!

Enfim, argúcias à parte, nós achamos que coincidências consideradas providenciais por aqueles a quem respeitam, mereciam registo num artigo de Adeus a João Paulo II.

P. Luciano Guerra

Peregrinação Internacional Aniversária de Maio de 2005

Pontificado de Bento XVI entregue a Nossa Senhora

Fátima viveu no dia 13 de Maio outro grande momento de devoção e oração, 88 anos após a primeira aparição de Nossa Senhora a Lúcia, Francisco e Jacinta.

Presidida pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, D. José da Cruz Policarpo, a peregrinação juntou na Cova da Iria milhares de peregrinos vindos dos quatro cantos do mundo.

Estima-se que tenham participado na eucaristia internacional, na manhã do dia 13, à volta de duzentos mil fiéis. Desses, mais de trinta mil, essencialmente portugueses, chegaram a Fátima a pé, naquela que foi uma das maiores manifestações de amor e comunhão com a figura do Santo Padre.

João Paulo II foi recordado nas orações e os peregrinos de Fátima sublinharam a ligação com o novo Papa da Igreja Católica, Bento XVI.

D. José da Cruz Policarpo cumpriu o pedido feito por Bento XVI e entregou o pontificado do novo Papa à Virgem.

«Hoje estou aqui a cumprir uma promessa que fiz a Sua Santidade Bento XVI. Quando, no final do Conclave, chegou a minha vez de o cumprimentar e jurar-lhe comunhão e obediência, o Santo Padre agarrou-me as mãos e falou-me de Fátima. E eu prometi-lhe, e ele agradeceu-me, que no próximo dia 13 de Maio viria pôr aos pés de Nossa Senhora o seu Pontificado. Aqui estou a cumprir a promessa, não apenas por devoção, mas com grande realismo pastoral, da visão da missão da Igreja no mundo contemporâneo, e peço-vos a todos vós que



me acompanheis com fé e amor, neste consagrar a Maria o Pontificado que agora começa. Claro que o nosso coração exultará de alegria, se um dia pudermos renovar esta consagração com a presença física do Santo Padre neste Santuário. Mas não faremos depender disso a nossa oração contínua e a nossa comunhão com ele», afirmou D. José durante a homilia do dia 13.

Em mensagem enviada a Bento XVI, também o Bispo da Diocese de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, e em nome dos participantes na peregrinação, convidou o Sumo Pontífice a visitar Fátima.

«Nós cremos e queremos que abundantes graças sejam derramadas sobre todo o mundo, para que haja paz. Neste ano da Eucaristia, rezamos e empenhamo-nos para que a riqueza do Grande Mistério fortaleça a conversão e a mudança para uma vida melhor. E esperamos ver e ouvir Vossa Santidade, muito em breve, aqui neste Santuário Mariano de Fátima, altar do mundo, a proclamar que a vontade salvífica

de Deus, com a sua força abundante, vai encaminhando tudo e todos para o triunfo do Coração Imaculado de Maria, Mãe do único Salvador, Jesus Cristo.

Santo Padre, temos saudades do Papa João Paulo II, que peregrinou três vezes a este Santuário e beatificou os Pastorinhos Francisco e Jacinta Marto. Mas também temos a grande alegria de receber o novo Papa, Bento XVI, que o Espírito Santo nos oferece», afirmou D. Serafim.

No encerramento da Peregrinação Aniversária, o Cardeal Patriarca de Lisboa renovou o compromisso dos cristãos «na promoção e defesa do dom, sem preço, que é a vida». «Não se canse a Igreja de confessar diante do mundo a sua esperança na vida eterna, que nos foi merecida pela Morte e Ressurreição de vosso Filho Jesus Cristo!

Saiba cada um de nós promover, respeitar e defender, em todas as circunstâncias, a integridade, a dignidade e os direitos do ser humano – desejado ou imprevisto, são ou enfermo, escorrido ou deficiente – desde o momento da sua concepção, em todas as etapas da sua existência, até à morte natural.

Mãe do divino Amor, livrai-nos do egoísmo e da insensibilidade diante das graves carências de tantos irmãos nossos, sem pão, sem água, sem saúde, sem escola, sem liberdade, sem família, sem alegria», foram as palavras do compromisso com o Imaculado Coração de Maria.

João Paulo II Abertura do processo de canonização anunciada no dia 13 de Maio

Os peregrinos que participavam, na Cova da Iria, nas cerimónias da Peregrinação Internacional de Maio 2005 receberam com alegria, bem audível numa grande salva de palmas, a informação, transmitida pelo Bispo da Diocese de Leiria-Fátima, de que, na manhã do dia 13 de Maio, o Papa Bento XVI, anunciara, em Roma, a abertura do processo de beatificação e canonização de João Paulo II, falecido a 2 de Abril de 2005.

Em entrevista à Agência Ecclesia, o Cardeal Saraiva Martins, prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, refere que «é muito significativo que (o anúncio) se faça no dia 13 de Maio, porque vem sublinhar, com força, a ligação íntima e profunda que existiu entre o Papa João Paulo II e Fátima». O Cardeal português associou-se aos votos de vários responsáveis da Igreja Católica portuguesa e espera que, um dia, «Bento XVI possa ir a Fátima».

D. José Policarpo manifestou-se



«muito contente» pela decisão de Bento XVI dispensar o tempo de cinco anos de espera após a morte de João Paulo II para dar início ao seu processo de beatificação e canonização. Em declarações aos jornalistas, após as cerimónias da Peregrinação Internacional Aniversária de Maio, o Patriarca de Lisboa frisou que «numa canonização o fundamental é apresentar-se um modelo de vida cristã, mostrar ao mundo de hoje que a santidade é possível e tem rostos que a gente conhece».

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, D. Jorge Ortiga, também se manifestou satisfeito «por esta coincidência», que considerou particularmente feliz para os portugueses, por causa da ligação a Fátima.

PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL DE MAIO DE 2005

Noite de vigília

Oração em Fátima durante toda a noite



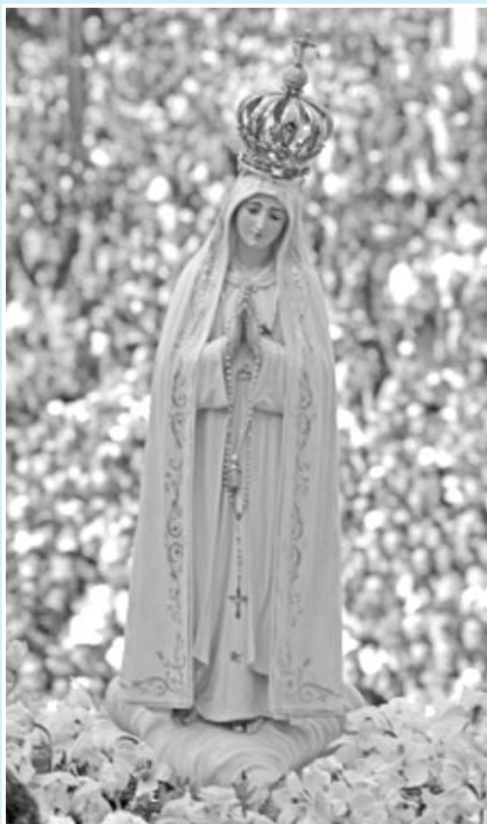
Momento da Procissão das Velas, que antecedeu a celebração eucarística.

Nas peregrinações aniversárias, a noite de vigília do dia 12 prolonga-se habitualmente pela madrugada do dia 13. Na Peregrinação de Maio não houve excepção.

Durante todo o período nocturno, assim que terminou a Eucaristia presidida por D. José Policarpo, com o regresso da imagem de Nossa Senhora à Capelinha, após a Procissão do Silêncio, os peregrinos presentes no Santuário puderam participar em vários momentos de oração, que se iniciaram com a Adoração ao Santíssimo Sacramento, na Colunata Norte, seguida da Via-sacra, no Recinto, entre as 2 e as 3h30 da madrugada. Depois, realizou-se a Celebração Mariana, na Capelinha e, entre as 4h30 e as 5h30, celebrou-se a Eucaristia, na Colunata Norte. À sexta hora de vigília, entre as 5h30 e as 7h00, os peregrinos participaram na Adoração e canto de Laudes, diante do Santíssimo, na Colunata Norte.

A vigília nocturna foi orientada por um grupo de voluntários, a quem o Santuário agradece o empenho e a espiritualidade que imprimiram às celebrações, nomeadamente o Movimento dos Focolares, o Caminho Neocatecumenal, este com a colaboração do Seminário Redemptoris Mater de Nossa Senhora de Fátima.

Bento XVI lembra dia de Nossa Senhora



Na audiência geral da quarta-feira dia 11 de Maio, o Santo Padre, perante 17.000 fiéis, referiu-se ao dia 13 de Maio, dia de Nossa Senhora de Fátima.

Após uma reflexão sobre o cântico do Apocalipse e desafiando os membros da Igreja a "perscrutar, à luz do Evangelho, os sinais dos tempos", Bento XVI afirmou, após proferir outras mensagens aos vários grupos de peregrinos presentes na Praça de S. Pedro: "Voltome agora, finalmente, para vós jovens, para vós doentes e para vós recém casados. Depois de amanhã decorre a memória litúrgica da Beata Virgem Maria de Fátima. Caríssimos, exorto-vos a voltarem-se incessantemente e com confiança para Nossa Senhora, entregando-Lhe todas as vossas necessidades".

O enlevo da Eucaristia

D. José Policarpo dedicou a homilia do dia 12 de Maio à reflexão sobre o Sacramento da Eucaristia. O Patriarca de Lisboa sublinhou, no sermão litúrgico, a espiritualidade eucarística da mensagem de Fátima e convidou os fiéis a ser como Maria "Mulher Eucarística", que se colocou nas mãos do Seu e nosso Senhor.

De seguida, publica-se, na íntegra, a homilia de D. José Policarpo, apenas com a inserção de alguns subtítulos, para facilitar a leitura.

«Queridos peregrinos, Nesta missa de vigília, em Ano da Eucaristia, numa profunda união à memória do Santo Padre João Paulo II, que o proclamou, e do actual Papa, Sua Santidade Bento XVI, que repetiu o desafio à Igreja de celebrar este Ano da Eucaristia, somos todos convidados, com fé, com o coração aberto ao Mistério, a meditar no maior dom que Jesus deixou à Sua Igreja: a Eucaristia.

A espiritualidade eucarística faz parte, desde o início, da mensagem de Fátima, e da espiritualidade de Fátima. Mesmo ainda antes das aparições de Nossa Senhora, na aparição do Anjo aos Três Pastorinhos, na Loca do Cabeço, o Anjo revelou-lhes a Eucaristia, e a importância de a Adorar.

E, conhecemos, pelas Memórias da Irmã Lúcia, o amor que os Três Pastorinhos, mas sobretudo o Francisco, tinham à Eucaristia. Como ele se refugiava, sempre que podia, em silêncio, para adorar Aquele a quem aprendeu a chamar o Jesus Escondido.

E, na pedagogia deste Santuário, sempre a Eucaristia. A Eucaristia-celebração, que se procura que seja cada vez mais solenemente vivida, mas também a Eucaristia-adoração, longa, por vezes sacrificada; sempre fizeram parte da pedagogia e da generosidade dos peregrinos, neste Santuário.

"Fica connosco Senhor!" – Foi o pedido, que ouvimos agora no Evangelho, que aqueles dois discípulos fizeram ao Ressuscitado, que ainda não conheciam, e Ele ficou.

"Fica connosco Senhor!" – Foi o último grito de um grande crente, João Paulo II, dirigido a Cristo Ressuscitado, Senhor da Igreja, neste ano que ele quis todo consagrado à Eucaristia. "Fica connosco Senhor!", e Ele ficou.

Maria – Mulher Eucarística

E nessa Carta Apostólica, já assumida pelo novo Papa, João Paulo II, chama a Nossa Senhora, a Maria, a "Mulher Eucarística". É uma expressão que pode surpreender, mas Ela é verdadeiramente o ícone da Igreja, e portanto a Igreja tem que poder ler no coração dessa Mulher Imaculada o segredo do Mistério mais precioso que Lhe foi legado pelos seus Senhores? "Mulher Eucarística" significa que nós podemos descobrir e contemplar em Maria aquelas atitudes fundamentais que a Igreja deve ter para viver de uma maneira cada vez mais santa, e descobrir de uma maneira cada vez mais profunda este dom precioso da Eucaristia.

Façamos isto, esta noite, contemplando Maria, e descobrindo no Seu olhar e no Seu Coração, essa atitude eucarística. Antes de mais, no Seu Coração Imaculado. A pureza sem mácula do coração da Virgem Maria é a Sua primeira atitude eucarística.

Já no Antigo Testamento era exigido que o cordeiro oferecido em sacrifício para glória de Deus fosse um cordeiro perfeito, sem defeito e sem mancha, e aos sacerdotes que o ofereciam era exigida uma purificação prévia, purificação dos seus pecados e dos pecados do povo, para que aquele sacrifício, que era



apenas o símbolo anunciador do verdadeiro cordeiro pascal, que é Nosso Senhor Jesus Cristo, fosse o mais puro possível, o mais santo, porque era um sacrifício oferecido ao Deus três vezes santo.

Essa pureza total do cordeiro e do oferente só é realizada de forma perfeita e definitiva em Nosso Senhor Jesus Cristo. É por isso que Ele pode oferecer-se e pode oferecer-nos a Deus Pai, num acto humano que tem a pureza e profundidade do amor trinitário das pessoas divinas.

Eucaristia – Exigência de conversão

A Eucaristia é, na vida de Igreja e na nossa vida de cristãos, a maior motivação e a maior exigência de conversão e de purificação do nosso coração. É por isso que ela anda sempre aliada ao Sacramento da Reconciliação. Nós chamamos-lhe o Santíssimo Sacramento.

Abeirar-se da Eucaristia é, de certo modo, abeirar-se do trono de Deus, através de Cristo Ressuscitado. Como poderíamos fazê-lo sem por todo o empenho do nosso desejo de conversão na purificação do nosso coração?

Um dia no Céu perceberemos como a Eucaristia foi o sacramento que construiu progressivamente em nós esse coração novo, esse desejo de mudança de vida, esse desejo de não manchar com os nossos sentimentos e com as nossas impurezas a Santíssima Glória de Deus.

O Coração Imaculado de Maria pode oferecer-se completamente, aliás só um coração imaculado é capaz de uma oferta total – "Pai faça-se a Tua vontade. Eis a serva do Senhor".

Enquanto estamos manchados pelo pecado vamos tendo desejos de dom, vamos fazendo gestos e actos de oferta, vamos querendo disponibilizar-nos para a glória de Deus e para a construção do Seu Reino; mas, enquanto o pecado nos divide, nunca seremos capazes desta disponibilidade sem limites, dessa oferta sem condições, desse dom sem reservas.

Maria, na sua disponibilidade convida-nos a progredirmos, a aprender progressivamente essa atitude do dom, essa graça da disponibilidade, essa ousadia da oferta, para a glória de Deus e para a construção do Seu Reino.

Maria, Mulher Eucarística, foi a primeira que fez a experiência silenciosa da intimidade com o Seu Senhor. Indescritível, eu diria mesmo

inimaginável; passou pelo Seu amor materno, que deu forma a uma grande crente, e que se manifestou, já, na antecipação na glória eterna.

O que seria aquela intimidade, deste Coração Imaculado de mulher? Com um filho imaculado, porque divino. Longas horas silenciosas, algumas soliditudes, guardava tudo no Seu coração. Aprendeu a amar, aprendeu a alargar o horizonte do amor, percebeu uma coisa, que nós levamos a vida toda a tentar perceber: que é possível amar a Deus amando os homens, que é possível reconhecer o rosto de Deus no rosto dos homens. É na eucaristia que podemos aprender isso.

João Paulo II fala de um enlevo amoroso que a Eucaristia gera naqueles que longamente, silenciosamente, tomam a sério essa prece – "Fica connosco Senhor"; para quem a Eucaristia é esse convívio sagrado, essa intimidade desejada e construída. É talvez onde a Igreja se aproxima mais da atitude contemplativa de Maria quando trouxe Jesus no Seu seio; quando o viu nascer em Belém; quando fugiu com Ele para o Egipto; quando O acompanhou ao templo de Jerusalém; quando sofreu com Ele e se alegrou com Ele nas vicissitudes da Sua missão; quando, no Calvário, O acolheu amorosamente, como que oferecendo-O de novo, aceitando a Sua morte, e oferecendo-O pela salvação do mundo. Nunca, como na Eucaristia, a Igreja se aproxima dessa atitude adorante do Coração Imaculado de Maria.

Eucaristia – Desinquietação Missionária

"Fazei tudo o que ele vos disser". Ela guardava tudo no Seu Coração, disposta a tudo, a partir e a regressar. A Eucaristia é, para a Igreja toda e para cada Cristão, o ponto de partida de uma desinquietação missionária. É aí que aprendemos a urgência do Reino, é aí que o amor a Nosso Senhor Jesus Cristo, se torna qualquer coisa que queima o Coração, e que não permite ficarmos parados.

É a partir da Eucaristia que partimos, partimos a anunciar, partimos a viver no realismo do Reino, partimos a ser sementes vivas de um mundo novo.

Cheia de Graça. Será maior graça para nós do que sermos associados a Cristo Pascal, Sumo Sacerdote, Bom Pastor, vítima eterna e definitiva, para glória de Deus Pai.

Sermos associados a Ele, com a dignidade real do nosso sacerdócio, a oferecer, a oferecer e a oferecermo-nos. Pela Eucaristia passa, todos os dias, aquilo que a Igreja tem de mais nobre, de mais digno, onde se afirma verdadeiramente a dignidade real daqueles que Cristo resgatou pelo Seu sangue.

Na Eucaristia, toda a Igreja é, de certo modo, cheia de graça.

Meus irmãos e irmãs, queridos peregrinos: olhemos silenciosamente, com muito amor, Maria Mãe de Jesus, Mulher Eucarística, e aprendamos com Ela, a não banalizar, a não desperdiçar, a não esquecer o maior dom que Deus deixou à Sua Igreja: Cristo Eucarístico, o bom Jesus Escondido».

PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL DE MAIO DE 2005

Homilia de 13 de Maio

«Fátima e a comunhão com o Santo Padre»

A Eucaristia comemorativa dos 88 anos das aparições de Nossa Senhora em Fátima, celebrada na manhã do dia 13 de Maio, foi presidida por D. José Policarpo. Concelebraram 22 bispos e 425 sacerdotes. Estariam em Fátima à volta de duzentas mil pessoas.

Vários momentos completaram esta Santa Missa no dia de Nossa Senhora de Fátima. Talvez o mais importante tenha sido a entrega, pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, do Pontificado do novo Papa Bento XVI à Virgem Maria.

De seguida, publica-se, na íntegra, a homilia de D. José da Cruz Policarpo, apenas com a inserção de alguns subtítulos, para facilitar a leitura.

O amor a João Paulo II

«Queridos Peregrinos, Esta é a primeira Peregrinação Aniversária depois da morte do Papa João Paulo II e da eleição do seu sucessor, Sua Santidade Bento XVI. É ocasião propícia para meditar e aprofundar na relação, constitutiva da mensagem, de Fátima com o Santo Padre, seja ele qual for, porque o Papa da Igreja é sempre aquele que, em cada momento histórico, Deus põe à frente do Seu Povo, como presença sacramental de Cristo Bom Pastor.

O amor ao Papa está presente, desde o início, na mensagem e na espiritualidade de Fátima. Os pastorinhos rezavam continuamente pelo Santo Padre; e antevendo, em visão profética, os sofrimentos do Vigário de Cristo, a Jacinta exclama: "coitadinho do Santo Padre". João Paulo II, cujo amor a Nossa Senhora, desde a sua juventude, é bem conhecido, tornou-se no Papa de Fátima, não hesitando em aplicar à sua pessoa a última parte das revelações de Fátima, vulgarmente conhecidas como o "terceiro segredo" de Fátima. Na sua paixão, cuja primeira concretização dramática foi o atentado de que foi vítima, na Praça de São Pedro, no dia 13 de Maio de 1981, a vida e o ministério de João Paulo II cruzaram-se misteriosamente com a Senhora de Fátima, pois considera dever à Sua protecção maternal o dom da vida. Nas suas peregrinações a este Santuário, nas visitas que, a seu pedido, a Imagem da "Capelinha" fez ao Vaticano em momentos solenes da vida da Igreja Universal, João Paulo II sublinhou o carácter sobrenatural e a actualidade salvífica das aparições em Fátima, contribuindo para a credibilidade eclesial e para a dimensão universal do que se passou e passa em Fátima. A Igreja em geral e Fátima em particular ficam-lhe devedoras dessa coragem profética, que integra as aparições de Fátima na actual história da salvação.

Este legado de João Paulo II constitui para este Santuário, desde os seus responsáveis até aos peregrinos, não apenas uma dívida de gratidão, mas a responsabilidade de aprofundar esse elemento constitutivo da "mensagem", o amor ao Papa como sublime expressão de amor eclesial. João Paulo II amou tanto Fátima, que arrasta Fátima para o amor ao Papa, seja ele quem for e sejam quais forem as expressões pessoais de apreço por este Santuário. Fátima tem de ser, cada vez mais, um lugar indiscutível de comunhão eclesial, manifestada na união ao Santo Padre, amor à sua pessoa e obediência ao seu Magistério. Mais do que qualquer outro lugar, Fátima deverá ser sempre o lugar onde a Igreja se reúne, seguindo o seu Pastor, acatando a sua palavra, rezando pelo que ele reza, desejando o que ele deseja, sofrendo com ele pelo triunfo do Reino de Deus. Só assim louvaremos Nossa Senhora, que aqui manifestou o seu papel peculiar na história da salvação.

Entrega do Pontificado de Bento XVI

Hoje estou aqui a cumprir uma promessa que fiz a Sua Santidade Bento XVI. Quando, no final do Conclave, chegou a minha vez de o cumprimentar e jurar-lhe comunhão e obediência, o Santo Padre agarrou-me as mãos e falou-me de Fátima. E eu prometi-lhe, e ele agradeceu-me, que no próximo dia 13 de Maio viria pôr aos pés de Nossa Senhora o seu Pontificado. Aqui estou a cumprir a promessa, não apenas por devoção, mas com grande realismo pastoral, da visão da missão da Igreja no mundo contemporâneo, e peço-vos a todos vós que me acompanheis com fé e amor, neste consagrar a Maria o Pontificado que agora começa. Claro que o nosso coração exultará de alegria, se um dia pudermos renovar esta



D. José Policarpo entregou pontificado de Bento XVI à Virgem.

consagração com a presença física do Santo Padre neste Santuário. Mas não faremos depender disso a nossa oração contínua e a nossa comunhão com ele.

Ao consagrarmos a Nossa Senhora o seu Pontificado, colocamos aos pés de Maria, os seus anseios, os seus projectos, a sua visão de Igreja e a maneira como pensa ser o seu Pastor. Oferecemos o seu silêncio, denso e carregado de esperança e, quem sabe, talvez de sofrimento, na certeza de que os anseios profundos do seu coração se irão manifestando à medida que se vão realizando. Confiamos nele e não precisamos de conhecer os seus sentimentos, para os oferecer. Mas há algo que gostaríamos de lhe prometer, no mesmo acto com que entregamos a Maria o futuro próximo da Igreja:

Prometemos-lhe, antes de mais, tudo fazer por manter este Santuário na fidelidade à mensagem e à vontade de Nossa Senhora. Tudo aqui deve ser

actualização viva da mensagem; e porque se trata de uma mensagem de salvação, toda a sua proclamação e vivência tem de ser expressão do mistério da Igreja, sacramento universal de salvação. Uma campanha internacional está a lançar a confusão sobre a pureza de intenções do que se passa neste Santuário. A única resposta que lhe podemos dar é a autenticidade e a verdade sincera do que aqui fazemos, na obediência à Igreja e na fidelidade à mensagem de Nossa Senhora. Fátima é lugar de conversão, pela penitência e pela oração, e, devido à sua internacionalidade, pode expandir a sua fecundidade salvífica nos quatro cantos da terra, participando da universalidade do ministério de Pedro.

Fátima – escola de comunhão e oração

Prometemos-lhe escolher como prioridades as suas prioridades pastorais, sejam elas de aprofundamento da autenticidade da vida cristã, de diálogo ecuménico ou inter-religioso ou de construção da harmonia e da paz, para bem de toda a família humana. Seremos ousados quando ele for ousado, na obediência à sua palavra. Acolheremos todos com o mesmo espírito com que ele os acolhe, na certeza de que a todos os que visitarem este Santuário, Fátima falará de Nossa Senhora e do Seu Filho Jesus Cristo. Não há aqui, nem nunca haverá, "templos inter-religiosos ou inter-confessionais". Há, isso sim, um Santuário onde Maria é Rainha e onde acolhe com amor de Mãe todos os que vêm com um coração recto, peregrinos da verdade e do amor. Fátima quer ser uma escola de comunhão e de oração. A próxima inauguração da Igreja da Santíssima Trindade, abertos-á à fonte do amor inter-pessoal de Deus, fonte de todo o amor, como foi sugerido desde as aparições do Anjo. Nosso Senhor Jesus Cristo e o Espírito que nos envia, e Maria, Mãe de Jesus, serão sempre mensageiros do amor trinitário. Tudo em Fátima deve convergir para um contínuo hino de louvor ao amor trinitário de Deus.

O respeito e a revelação da vida

Prometemos-lhe segui-lo na defesa e proclamação do mistério da Vi-

da. Esse é, aliás, o tema deste Santuário, para este ano: o respeito e a revelação da vida. Tendo em conta os problemas que se põem à volta da vida no mundo contemporâneo, a re-velação e defesa da vida serão inevitavelmente, tema do seu Magistério.

A mensagem de Fátima é a proposta de um caminho de descoberta da vida, da verdadeira Vida. Só Deus é vivo, e pela criação comunicou a vida, que traz sempre a marca da beleza de Deus, a todos os seres vivos. Mas só o homem, criado à imagem da Vida de Deus, está vocacionado para atingir a plenitude da Vida. Essa plenitude foi já atingida num Homem, Cristo ressuscitado, que Se tornou no primeiro Homem verdadeiramente vivo e que partilha essa vida, através da acção do Espírito, a quantos n'Ele acreditam. Ele é o ponto de referência de toda a re-velação da vida. Desligar a vida da sua fonte em Deus, é diminuir-lhe a grandeza do seu mistério, e sujeitá-la a todas as fraquezas e limites do pecado humano. Esse é o grito que brota da ressurreição de Cristo, da vitória da Vida sobre a morte: só é possível caminhar para a plenitude da vida, vencendo o pecado e a morte. Nossa Senhora é a primeira criatura que atingiu a plenitude da vida, em Jesus Cristo. A sua maternidade, que foi desde o início mistério de graça, atinge a sua verdade definitiva nessa ordem da graça, tornando-a "Mãe da Igreja". Quando Jesus lhe diz: "Mulher, eis o teu filho", anuncia a plenitude da vida que, na mulher, se exprime na plenitude da maternidade. Transformemos o lema deste ano "não matarás", no propósito de promover sempre a vida, em todas as circunstâncias, porque pela promoção da vida passa a glória do Deus Vivo.

Neste Ano da Eucaristia, vamos celebrar este mistério, em comunhão com o Santo Padre. O culto da Eucaristia é outro elemento constitutivo da mensagem de Fátima. Cada celebração se prolonga, aqui, em adoração, e quando um peregrino adora é a Igreja toda que adora. São dois caminhos convergentes para aprendermos a louvar: contemplar o rosto de Maria e adorar o "Jesus escondido", na Eucaristia. E o louvor é sempre expressão da Igreja, a cuja comunhão preside o Papa, e que tem em Maria a protecção solícita de uma Mãe».

As orações dos fiéis subiram ao altar



Na missa do dia 13 de Maio, no momento da entrega dos dons para a liturgia eucarística, junto com o pão e com o vinho, subiram ao altar noventa e um livros, com duzentas páginas cada e 37.974 petições e outras orações manuscritas pelos peregrinos, à entrada da Basílica, desde Julho de 2002.

Nos livros, entregues ao presidente da celebração, D. José Policarpo, os devotos da Virgem expressaram os seus desejos mais íntimos e entregaram-se nas mãos da Mãe.

Mensagem ao Santo Padre Venha visitar-nos

de saboroso vinho... A abundância é o sinal de Deus".

Nós cremos e queremos que abundantes graças sejam derramadas sobre todo o mundo, para que haja paz. Neste ano da Eucaristia, rezamos e empenhamo-nos para que a riqueza do Grande Mistério fortaleça a conversão e a mudança para uma vida melhor. E esperamos ver e ouvir Vossa Santidade, muito em breve, aqui neste Santuário Mariano de Fátima, altar do mundo, a proclamar que a vontade salvífica de Deus, com a sua força abundante, vai encaminhando tudo e todos para o triunfo do Coração Imaculado de Maria, Mãe do único Salvador, Jesus Cristo.

Santo Padre, temos saudades do Papa João Paulo II, que peregrinou três vezes a este Santuário e beatificou os Pastorinhos Francisco e Jacinta Marto. Mas também temos a grande alegria de receber o novo Papa, Bento XVI, que o Espírito Santo nos oferece.



Rezamos pelas intenções e pela pessoa de Vossa Santidade, e pedimos à Mãe, que aqui se mostrou 'mais brilhante que o sol', para que o Pontificado do actual Papa da Igreja Católica seja uma salutar bênção para todas as pessoas e nações».

PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL DE MAIO DE 2005

Consagração ao Imaculado Coração de Maria

No dia 13 de Maio, D. José Policarpo, fez a consagração ao Imaculado Coração de Maria. Na oração a Nossa Senhora, reafirmou o compromisso da defesa do valor da vida e a entrega ao Pai, por intercessão de Nossa Senhora. De seguida, as palavras proferidas pelo Cardeal Patriarca de Lisboa.

“Santíssima Virgem Maria! Ao terminar esta nossa peregrinação, não queremos partir sem entregar à solicitude materna do vosso Imaculado Coração o empenho de todos nós na promoção e defesa do dom, sem preço, que é a vida.

Ressoe em nossos corações todo o encanto do mundo pelo dom da vida! Seja a vida de cada um de nós um cântico de acção de graças ao Deus vivo, Criador e Salvador!

Não se canse a Igreja de confessar diante do mundo a sua esperança na vida eterna, que nos foi merecida pela Morte e Ressurreição de vosso Filho Jesus Cristo!

Saiba cada um de nós promover, respeitar e defender, em todas as circunstâncias, a integridade, a dignidade e os direitos do ser humano – desejado ou imprevisto, são ou enfermo, escoreito ou deficiente – desde o momento da sua concepção, em todas as etapas da sua existência, até à morte natural.



Mãe do divino Amor, livrai-nos do egoísmo e da insensibilidade diante das graves carências de tantos irmãos nossos, sem pão, sem água, sem saúde, sem escola, sem liberdade, sem família, sem alegria.

Neste ano da Eucaristia, em que, com mais frequência e fervor, fazemos memória do Vosso Filho, nosso Advogado junto do Pai, implorai a misericórdia divina para todos nós! Purificai-nos da desorientação das ideias, do ódio e da indiferença com que desprezamos o quinto mandamento da Lei de Deus, e nos tornamos fautores de divisão, de guerra

e de morte. Neste lugar da Cova da Iria, donde o vosso rosto irradia tão fortemente a luz de Deus, gratos pelos pedidos que nos fizestes, nós Vos consagramos, Maria, os nossos corações, as nossas vidas pessoais, e as nossas famílias!

Seguindo o exemplo que nos deixastes, Vós, a mais fiel dos discípulos de vosso Filho, convosco, e com Ele, nós nos entregamos ao Pai: por todos os nossos irmãos e irmãs; pela Igreja, que nos ensinastes a amar no Segredo de Fátima; e de modo particular pelo Santo Padre Bento XVI, que nos pediu expressamente Vos entreguemos aqui o seu

pontificado. Nós nos entregamos pelos irmãos que andam longe de Deus, e pelos que estão constituídos em autoridade, nas instituições, nacionais, europeias e internacionais.

Ajudai-nos, Mãe, para que em tudo e sempre, nos momentos de alegria, como nos vales tenebrosos de nossas divisões, nos demos as mãos para a promoção e defesa da vida, a fim de podermos um dia, suplantados os combates do tempo presente, passarmos os umbrais da eternidade, onde convosco continuaremos a viver, na glória de Deus, Pai, Filho e Espírito Santo. Amém».

Espanha renova consagração a Maria

Em peregrinação nacional ao Santuário de Zaragoza, em Espanha, os católicos espanhóis renovaram, nos dias 21 e 22 de Maio, a consagração do país ao Imaculado Coração de Maria. No dia 21, em Fátima, na eucaristia das 19h15, celebrada na Capelinha das Aparições, em língua espanhola, os espanhóis presentes em Fátima em peregrinação, unindo-se aos seus compatriotas, consagraram-se também a Nossa Senhora.

No texto do acto de consagração; inspirado na oração de João Paulo II, pronunciada em Março de 1984 no acto de consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, realizado na Praça de S. Pedro, com a presença da imagem oficial de Nossa Senhora de Fátima; os espanhóis renovaram a consagração à Virgem, de forma “pessoal e comunitária”. Pediram ao Imaculado Coração de Maria que “ilumine todos os fiéis cristãos de Espanha nos caminhos da fé, da esperança e da caridade” e que proteja “todos os homens e mulheres da nossa pátria pelos caminhos da paz, do respeito e da prosperidade”.

No Santuário de Mont-Roland

Peregrinação em honra de Nossa Senhora



«Pão vivo, repartido e dividido» foi o tema escolhido pela comissão organizadora para esta grandiosa peregrinação anual em honra e louvor a Nossa Senhora de Fátima, que teve lugar no dia 8 de Maio no Santuário do Mont-Roland, junto à cidade de Dole (Jura).

Em 1966, data deste primeiro evento, somente 40 peregrinos estiveram presentes no Santuário. Presentemente, e muito dependente do clima atmosférico, o número de peregrinos é actualmente de 18 a 22.000, oriundos de toda a zona Este da França, assim como de vários países vizinhos, como a

Suíça, Alemanha, Bélgica Luxemburgo.

As cerimónias religiosas tiveram início às 10h30 com a celebração do perdão, seguindo-se a Eucaristia que este ano foi presidida por Monsenhor André Lacrampe, Arcebispo da Diocese de Bénévent, auxiliado por Monsenhor Lucien Daloz, residente no Santuário, pelo Padre Maurice Boisson, reitor do Santuário, e por vários outros sacerdotes responsáveis de diversas comunidades portuguesas.

Às 15h00 rezou-se o Santo Terço, com a bênção dos objectos religiosos. No final do Terço teve lugar a

grandiosa procissão do Adeus à Virgem, momento muito especial e cheio de emoção, onde pudemos ver o Amor e a Devoção que a Comunidade Portuguesa tem a N.ª Sr.ª de Fátima, Mãe de Deus e nossa Mãe.

De salientar que esta peregrinação, teve início no ano 1966. A imagem de Maria, que ainda hoje se encontra no Santuário de Mont-Roland, vinda de Portugal, foi benziada em 1968, por Mons. Flusin, na altura Bispo da Diocese de St. Claude (Jura). Estavam presentes nesta data cerca de 2.000 peregrinos. O aumento anual foi sempre grandioso. No vigésimo quinto aniversário da peregrinação, estiveram cerca de 25.000 peregrinos incluindo o Embaixador de Portugal em França, e o Cônsul Geral de Portugal de Lyon.

Este número baixou moderadamente, devido ao retorno a Portugal de muito dos nossos compatriotas, e uma participação reduzida da nossa juventude.

Com o imenso trabalho da comissão organizadora, da Associação Portuguesa de Dole, das entidades religiosas e civis, tem-se notado desde há vários anos um respeito mais profundo da parte de vários peregrinos, comércios e actividades folclóricas presentes perto do Santuário.

Joaquim da Costa Ferreira, França

Policimento do futuro

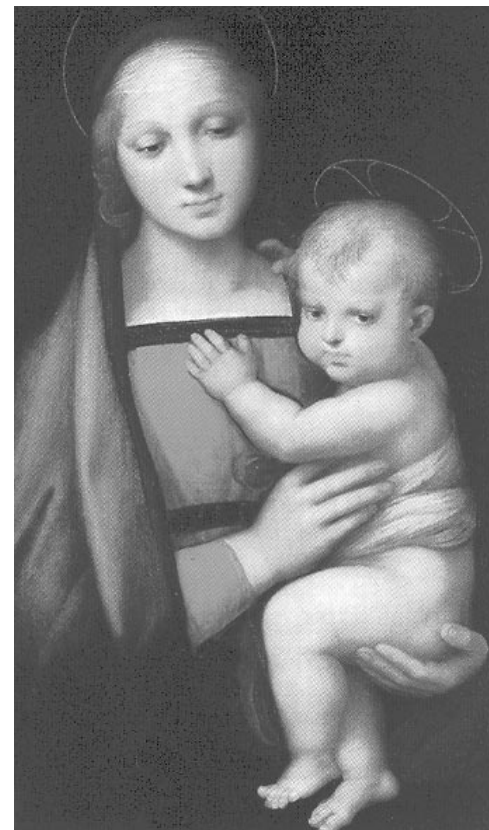
Crianças colaboram com a PSP

Quase quatro dezenas de crianças com idades compreendidas entre os nove e os doze anos patrulharam as ruas da Cova da Iria durante a Peregrinação de Maio, numa operação denominada “Policimento do futuro”. Distribuídas em equipas de dois e equipadas como agentes da PSP, embora sem arma, cacete ou algemas, as crianças distribuíram folhetos junto dos peregrinos, alertando-os para os comportamentos adequados a ter durante as cerimónias religiosas.

Do folheto constavam desenhos; feitos pelos alunos das escolas básicas da Moita Redonda, Lomba d' Égua e Cova da Iria; chamando a atenção dos peregrinos para, entre outras questões, o estacionamento, os cuidados a ter para evitar os furtos, ou a importância do silêncio durante as celebrações.

Sobre os jovens fardados de polícias, Levy Correia, da PSP, elogiou o empenho das escolas no projecto, que incluiu formação para os pequenos agentes nos últimos três meses.

Uma oração pela vida



A Peregrinação Internacional de Maio 2005, no âmbito do tema pastoral escolhido para todo o ano de 2005, e na sequência da decisão tomada em 2000 – de se dedicarem os primeiros dez anos do novo milénio aos Mandamentos da Lei de Deus –, teve o tema: “Não Matarás” (5.º Mandamento). Terminada a Eucaristia do dia 13, foi oferecida aos devotos da Virgem uma pagela com a imagem de Nossa Senhora do Ó e uma oração a Deus, para que “sempre, em qualquer circunstância e sem excepção alguma, defendamos, amemos e sirvamos a vida, dignidade e integridade de cada ser humano”.

Os números da Fé

Inscreveram-se no Serviço de Peregrinos (SEPE) do Santuário de Fátima um total de 101 grupos, que participaram na Eucaristia Internacional do dia 13. Os peregrinos vieram da Alemanha, da Bélgica, da Bolívia, da Eslovénia; de Espanha, dos EUA, de França, de Gibraltar, da Indonésia, da Irlanda, da Itália, da Polónia, de Portugal, do Reino Unido, do Sri Lanka e da Suíça.

De acordo com informações da Secretaria dos Servitas, durante a peregrinação internacional de Maio, 2235 pessoas cumpriram as suas promessas. Foram assistidos no Posto de Socorros do Santuário 832 peregrinos e no Lava-pés 1314. Praticaram o Sacramento da Reconciliação 5082 fiéis e receberam a bênção aos doentes 781 pessoas. Através de vários órgãos de comunicação social, entre outras entidades, foi possível a quem não pode estar em Fátima acompanhar aquela que habitualmente é a maior peregrinação do ano. A Sala de Imprensa acreditou 55 órgãos de comunicação e outras entidades, que acompanharam em Fátima a Peregrinação Internacional de Maio, para efeitos de documentário, reportagem, notícia ou divulgação. As cerimónias foram transmitidas em directo pelas estações de televisão RTP, TVI, TVI Canção Nova, Telepace (Itália) e Zepha TV (Áustria); e, via rádio, pela Rádio Renascença e ABC Rádio.

Cónego Dr. Manuel Nunes Formigão Processo diocesano de canonização concluído

A Clausura do Processo Diocesano de Canonização do Rev. do Padre Manuel Nunes Formigão, Fundador das Religiosas Reparadoras de Fátima, teve lugar no passado dia 16 de Abril, numa solene sessão na Casa Geral das mesmas Irmãs, presidida pelo Exmo e Revmo Sr. Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, com a presença do Postulador diocesano – Pe. Doutor Manuel Saturino da Costa Gomes, Dehoniano, dos membros do Tribunal constituído em 2001 para conduzir o Processo de Canonização, e dos Peritos para esta Causa, designadamente das Comissões Teológica e Histórica e testemunhas que depuseram neste Processo. A Congregação esteve representada pela sua Superiora Geral Ir. Maria Júlia Moreira e grande número de Irmãs vindas de todas as casas da Congregação. Muitos amigos que nos acompanharam durante o desenrolar do Processo quiseram neste dia viver de forma real este acontecimento histórico, prestando assim homenagem ao Sacerdote, ao Professor ou Amigo, que de muitas formas marcou as suas vidas. A comunicação social, muito bem representada, contribuiu de forma positiva para a divulgação do acontecimento.

Depois de lidas as actas de Encerramento do Processo, foram fechadas e lacradas as 20 caixas que contêm as provas recolhidas durante esta fase instrutória e que constam de testemunhos escritos e orais, cartas e escritos do Servo de Deus, e graças obtidas por sua intercessão.

Após cumpridas as formalidades, o Sr. Bispo de Leiria-Fátima declarou encerrado o Processo Diocesano de Canonização do Servo de Deus Padre Manuel Nunes Formigão, o que motivou uma salva de palmas vindas de todos os presentes, e o coro constituído pelas Irmãs da Con-



gregação das Reparadoras de Fátima e acompanhado por toda a assembleia, cantou jubilosamente o Magnificat, louvando e agradecendo a Deus pelo dom que foi e continua a ser para a Igreja a vida do Sr. Padre Formigão.

O Sr. Bispo destacou a importância deste sacerdote na história de Fátima, considerando-o como um “promotor” da mensagem de Nossa Senhora pelo mundo. afirmou que este “homem” merece ser venerado”, recordando que, além de divulgador da Mensagem de Fátima, o Pe. Formigão “apostou na solidariedade para calafetar fendas” na sociedade, fundando a Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima. Inicialmente crítico das Aparições, disse, foi convencido pelos Pastorinhos depois dos interrogatórios que lhes fez e foi por indicação da Beata Jacinta que veio a fundar a referida Congregação.

Foram os seus contactos assíduos e íntimos com os videntes, sobretudo com a Jacinta e mais tarde com a Ir. Lúcia, que o fizeram perceber a

missão que o céu lhe destinava: a de ser fundador de uma Congregação Religiosa cujo núcleo era a mensagem de Fátima e a resposta a essa mensagem pela oração e a reparação. A sua acção em favor de Fátima, de que foi investigador, crítico e divulgador, mereceu-lhe o título de “Apóstolo de Fátima”.

Mas o Padre Formigão destacou-se também como «Apóstolo da Juventude» e sobretudo como “Homem de Deus”. São as suas virtudes praticadas em grau elevado e os seus méritos como lutador pela causa do Reino de Deus em tantas situações difíceis em que serviu a Igreja em várias dioceses, pelo empenho que sempre pôs na busca da verdade, pela expansão e solidificação do culto de Nossa Senhora de Fátima em Portugal e no mundo, sobretudo através dos seus escritos, pela vivência profunda da sua fé, pela aceitação amorosa dos sofrimentos que teve de suportar, que o tornam digno da nossa veneração e nos impelem a colocá-lo como nosso intercessor junto de Deus e de Nossa Senhora a quem tanto amou e serviu na terra.

O seu Processo de Canonização seguiu para Roma, e foi entregue na Congregação para as Causas dos Santos.

Na cerimónia, a superiora, Irmã Maria Júlia Moreira referiu a gratidão pelo dom que o fundador é para a Congregação, para Igreja e para o mundo”. Recordou ainda que as grandes paixões do Padre Formigão foram “viver de acordo com o evangelho e seguir os passos de Jesus na busca permanente da vontade do Pai, e colocar toda a sua vida ao serviço da Igreja e dos irmãos”. Um sacerdote que “dedicou grande parte da sua vida à causa da Senhora de Fátima”.

Ir. Gertrudes Duarte Ferreira

Documentos de Fátima

O Santuário de Fátima, através do Serviço de Estudos e Difusão (SESDI), está a proceder, desde 1992, à edição científica dos documentos relacionados com as aparições de 1917, a mensagem dessas aparições e a história do Santuário.

Sob a orientação de uma Comissão Científica, actualmente presidida por D. Carlos Alberto Moreira Azevedo, bispo auxiliar de Lisboa, e formada por professores de várias universidades portuguesas, já foram editados quatro tomos (1992, 1999, 2002 e 2004), e está em preparação o tomo 3.º do volume III, que incluirá a documentação do período que vai de 5 de Agosto de 1920 (entrada do bispo D. José Alves Correia da Silva na diocese restaurada de Leiria) até 3 de Maio de 1922 (início do Processo Canónico Diocesano).

O aparecimento de alguns documentos novos, na última fase da preparação deste tomo, determinou uma pesquisa mais intensiva em fundos arquivísticos públicos, nomeadamente no Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, Arquivo Distrital de Santarém e Arquivo Histórico Municipal de Ourém, e também junto de particulares. Surgiram assim mais alguns documentos desconhecidos e foi possível fazer nova leitura de outros, a partir de originais, entretanto encontrados. Resolveu então a Comissão Científica adiar a saída deste tomo, por mais algum tempo.

Até ao momento, dispomos de 234 documentos para publicação neste tomo, dos quais 146 são peças de correspondência epistolar, 43 artigos de imprensa, 22 documentos oficiais, 13 notas ou apontamentos, um opúsculo, três testemunhos e seis fotografias.

Deste conjunto salientam-se as primeiras cartas escritas pela vidente Lúcia à sua mãe (escritas entre 21 de Junho de 1921 e 16 de Abril de 1922) e o seu primeiro escrito autógrafa sobre as aparições, datado de 5 de Janeiro de 1922, quando tinha 15 anos de idade e vivia no Instituto Van Zeller (Asilo de Vilar), no Porto. Temos também os primeiros documentos do bispo de Leiria, com as determinações e orientações pastorais sobre o lugar da Cova da Iria e sobre o ordenamento do espaço, compra de terrenos, primeiros contactos para a elaboração de um projecto de urbanização, as construções de acolhimento e de uma nova igreja. São publicados também mais alguns documentos sobre a atitude tomada pelas autoridades civis em relação ao movimento de peregrinos.

O falecimento da Irmã Lúcia, a 13 de Fevereiro de 2005, veio determinar uma intensificação do trabalho que estava em curso, de recolha, inventariação, classificação e transcrição dos documentos produzidos por ela. Até ao momento, foram recolhidos cerca de 6.000 documentos, de várias proveniências. Ultimamente, têm sido oferecidos ao Santuário originais e cópias de cartas e de outros escritos da Irmã Lúcia.

Aproveitamos esta oportunidade para fazer um apelo a todos os detentores de escritos da Irmã Lúcia, para os disponibilizarem nos próprios originais ou em fotocópias. Desde já o nosso agradecimento antecipado.

Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) – Santuário de Fátima – Apartado 31 - 2496-908 FÁTIMA; Tel. 249539600; Fax. 249539605; e-mail: sesdi@santuário-fatima.pt.

P. Luciano Cristino

Fatima Symposium

«Maria - Cooperadora na Redenção»

Decorreu em Fátima, de 3 e 7 de Maio, o simpósio internacional “Maria, cooperadora na Redenção”, que reuniu, na Casa de Nossa Senhora do Carmo, 70 pessoas vindas dos cinco continentes.

O grupo de participantes integrou cinco cardeais – os cardeais Telesphore Toppo e Varkey Vithayathil, vindos da Índia; o Cardeal Corripio Ahumada, do México; o Cardeal Ricardo Vidal, das Filipinas; e o Cardeal Aponte Martínez, de Porto Rico –, nove arcebispos e vinte bispos.

A encerrar as actividades do “Fatima Symposium”, foi celebrada no dia 7 de Maio, na Capelinha das Aparições, a Eucaristia, presidida pelo Cardeal Telesphore Toppo, Arcebispo de Ranchi, e presidente da Conferência dos Bispos Católicos da Índia.

Em entrevista à Sala de Imprensa do Santuário de Fátima, o Cardeal Toppo repete as palavras proferidas durante a homilia da celebração eucarística. “Tal como temos necessidade de uma mãe terrena, também ne-

cessitamos de uma mãe no Céu. A mãe celeste é Maria, foi Deus que, na cruz, nos ofereceu Maria”, refere D. Telesphore Toppo, acrescentando que Maria é Co-Redentora, não igual mas como Jesus; é Mediadora junto de Deus e nossa defensora e advogada.

Porquê Fátima para a realização deste primeiro simpósio? “Deus mandou-nos aqui e nós temos que agradecer-Lhe. Deus chamou-nos a este lugar para receber a nossa mãe espiritual, mãe que não deve ser uma opção nas nossas vidas, mas uma necessidade”, afirma D. Telesphore Toppo, que pela segunda vez visitou Fátima. A primeira foi há quinze anos, como bispo. “Isto está tão diferente! Fátima mudou, mas o essencial, a nossa Mãe celeste, mantém-se”, diz.

“Não podemos ter luz sem a nossa Mãe do Céu. Estar aqui é uma vontade de Deus, que nunca poderemos esquecer. Estivemos em Fátima no Ano da Eucaristia, no Mês de Maio, e mais: o simpósio terminou no primeiro sábado do mês”, salienta o Cardeal Toppo.

dentro de nós. Este belo presente que recebemos do Pai do Céu: uma vida que cresce, à medida que pomos a render os valores e as qualidades que possuímos, para sermos felizes e fazermos felizes os outros. A propósito, ainda tenho diante de mim aquela bela imagem de uma pequena multidão de meninos e meninas, na Peregrinação das Crianças do passado dia 10, a cantar com entusiasmo: Não matarás! – porque a vida é dom do Senhor”, Um cântico que é um hino à vida. Quem dera que o seu grito tivesse chegado muito longe e pudesse ter entrado no coração de muita gente, para nos lembrarmos todos que não podemos fazer maldades uns aos outros, “porque a vida é um dom do Senhor”. E nós sentimos que é mesmo assim: é tão bom viver, crescer, ter amigos... e quanto o contrário nos faz sofrer, não é?...

Mas nós, os leitores da Fátima dos Pequenos, vamos guardar no coração esta mensagem e vamos tentar pô-la em prática. Vamos tentar fazer os outros um pouco mais felizes, como é a vontade de Deus, está bem? E o Coração de Jesus tão terno e nosso amigo, que celebramos neste mês, vai ajudar-nos!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda

Em sobreiro tricentenário Homenagem a Nossa Senhora em altar invulgar



No passado dia 24 de Dezembro de 2004, véspera de Natal, foi colocada, na localidade de Boiças, Paróquia de N.ª Sra. da Conceição, em Rio Maior, na lapa de um enorme sobreiro tricentenário, uma imagem de Nossa Senhora benzida em Fátima. Ao altar foi dado o nome de “Nossa Senhora Mensageira da Paz”. A iniciativa foi do Sr. Jorge Manuel Paixão Silva, assinante da “Voz da Fátima”.

Fátima dos pequeninos



N.º 295 – JUNHO 2005

Olá amiguinhos

Em pleno mês de Junho também chamado o mês do Coração de Jesus, já estamos nos últimos dias de aulas... a queimar os últimos cartuchos para vencer mais um ano de trabalho e de estudo corajoso! Depois, serão as férias. Que bom! E possivelmente já há muitos projectos para as viver em grande...

Pois é. Tudo isto, afinal, nos fala da vida que está com muita força



CATARINA, 3.º ano, Externato de S. Domingos.

Sensibilizar para a vida e pela investigação médica

Peregrinar por causas

O peregrino inicia a sua caminhada por uma causa particular que pode ser um agradecimento, o cumprimento de uma promessa, ou um pedido de intercessão. Grande parte dos caminhantes também nunca esquece nas suas orações a necessidade de paz para o mundo e as causas sociais.

Recentemente, peregrinaram até ao Santuário de Fátima dois peregrinos estrangeiros que quiseram sensibilizar a opinião pública para causas ligadas à área da saúde.

aceitei, foi horrível. Só por volta dos vinte anos é que consegui aceitar, precisava aceitar. Nessa data decidi que quero viver feliz, apesar de ter algumas limitações, e que quero sensibilizar os outros jovens para a importância da vida”, contou Mauro, acrescentando que “as crianças que têm esta patologia como eu, ou outras doenças, têm de aceitar a doença para poderem ser felizes”. Até porque todas as pessoas têm limitações...

“Fátima era o sonho sempre cultivado na minha vida, é a minha

do, em Talavera de la Reina, no dia 2 de Maio, rumo ao Santuário de Fátima, onde chegou no dia 11, para participar na Peregrinação Internacional Aniversária de Maio.

Fê-lo também com uma forte motivação religiosa, e com o intuito de chamar a atenção para a necessidade da investigação médica da Esclerose Múltipla, doença da qual padece a sua filha mais nova, Maria Belén.

“Creio que, com a ajuda de Deus, e através da divulgação, seja possível que tomem a investigação



Mauro Talini.



José Maria Arroyo Sánchez.

Com o objectivo de sensibilizar, em especial as crianças e os adolescentes, para a importância da vida, e demonstrar que, apesar da doença, as pessoas podem, e devem, aceitar desafios e viver uma vida normal, o jovem italiano Mauro Talini empreendeu uma viagem de bicicleta que terminou na manhã do dia 22 de Abril, no Santuário de Fátima, após 22 dias, 2.660 quilómetros, desde a sua terra natal, Lucca (Região de Toscana), passando pelos Santuários de Lourdes (França) e Santiago de Compostela (Espanha).

Católico praticante, Mauro Talini, que trabalha na área da Hotelaria, soube aos 11 anos que era possuidor da doença Diabetes tipo 1. Recorda que quando lhe diagnosticaram a doença “foi terrível”. “Não

primeira viagem a Portugal, o destino final era este Santuário”, afirma Mauro, que diz conhecer a história e a mensagem de Fátima, sublinhando que durante os momentos mais penosos deste périplo rezou e cantou cânticos religiosos, a pedir força para continuar o seu percurso pré-definido. Em Fátima, o jovem peregrino ficou acomodado no Centro de Acção Social do Santuário.

Pela investigação médica

Outro peregrino caminhou até Fátima por uma causa muito nobre. José Maria Arroyo Sánchez saiu de Espanha, mais propriamente da Basílica de Nossa Senhora do Pra-

da doença mais a sério, para que possamos ajudar todos estes doentes que são tratados como móveis velhos, somente porque a sua enfermidade não tem cura. Se todos ajudarmos, pode ser que algum dia, com a ajuda de Deus, venha a ter cura”, referiu José Maria Sánchez.

“Eu continuarei a peregrinar a pé enquanto Deus me der força e creio que me dará força até que descubram algo para curar esta doença”, explicou o peregrino que, após a caminhada a Fátima, já tinha organizadas duas outras peregrinações a pé, sempre a partir de Talavera de la Reina: a caminho de Lourdes, no dia 25 de Maio, e rumo a Santiago de Compostela, no dia 10 de Julho.

Inaugurada em Alverca

Igreja dedicada aos Pastorinhos de Fátima



Em construção desde 2002, na cidade de Alverca, foi inaugurada, no dia 1 de Maio, uma das primeiras igrejas no mundo dedicadas aos Pastorinhos de Fátima. A bênção e dedicação foram presididas pelo Cardeal Pa-

triarca de Lisboa, D. José Policarpo, juntando milhares de pessoas. Em representação do Santuário de Fátima, participaram na cerimónia o Reitor e o Coro Adulto do Santuário.

A imagem de Nossa Senhora, oferecida pelo Santuário de Fátima, e as dos Beatos Francisco e Jacinta, oferecidas pela Postulação para a Canonização, foram transportadas em helicóptero para a Força Aérea Portuguesa para o estádio do Futebol Clube de Alverca, de onde seguiram em procissão até à nova

igreja. Em declarações à agência Ecclesia, o pároco local, o Pe. José Maria Cortes, referiu que a cerimónia “conseguiu mobilizar as pessoas, indo completamente para além de todas as nossas expectativas”.

Aquando do início da construção, a Irmã Lúcia, falecida no passado dia 13 de Fevereiro, enviou ao Pe. José Maria Cortes, uma mensagem onde referia que “com alegria tomei conhecimento e acompanhamento espiritualmente este momento tão desejado, em que vão ter início as obras da Nova Igreja de Alverca, pela graça de Deus dedicada aos bem-aventurados Francisco e Jacinta”.

Este templo tem o 2º Maior Carilhão da Europa e um dos maiores do Mundo: 72 sinos, 45 toneladas de bronze. A primeira escola de carilhão da Península Ibérica vai abrir no final do ano em Alverca.

Centro de Acção Social do Santuário

Acolhimento aos peregrinos a pé



Milhares de peregrinos de mais de cinquenta nações têm sido acolhidos, desde Setembro de 2001, no Centro de Acção Social do Santuário de Fátima – Acolhimento S. Bento de Labre.

Nesta casa, propriedade do Santuário, é feito acolhimento gratuito aos peregrinos mais carenciados que, vindos de perto ou de mais longe, têm como destino de peregrinação o Santuário de Fátima.

Grande parte chega a Fátima a pé ou de bicicleta. Dirigindo-se aos serviços do Santuário ou directamente ao Centro de Acolhimento (Instalações do antigo Centro de Recuperação Infantil de Fátima; Telefone: 249531533), o peregrino é informado do funcionamento da casa, onde poderá pernoitar de uma a três noites, para recuperar forças físicas e espirituais.

Em colaboração com as comunidades religiosas, o Santuário acolhe esse peregrino, de forma gratuita, dando-lhe alojamento e refeições. Aos que necessitem, é oferecido vestuário.

Como alimento espiritual, os peregrinos podem participar em vários momentos de oração. O principal é a celebração diária da missa, às 18h00, presidida pelo Pe. Leonardo, dos Monfortinos.

No Centro reside um casal, o José Jorge e a Lúcia, pertencentes à Comunidade Pão da Vida, encarregue deste acolhimento aos peregrinos que vivem à maneira de S. Bento Labre, o peregrino pobre adorante da Eucaristia.

Em algumas ocasiões são acolhidos peregrinos que, embora tenham possibilidades económicas, desejam fazer uma experiência de vida em comunidade e de partilha, com o cumprimento de determinadas regras, nomeadamente em termos de horários e de participação em trabalhos comunitários.

Catástrofe natural no Oriente

Peregrinos de Fátima vão ajudar à reconstrução

O Santuário de Fátima está unido na dor a todas as pessoas que são vítimas da catástrofe natural ocorrida no final de 2004 no Oriente – os turistas que se encontravam naqueles países e as suas famílias, algumas enlutadas, e a população local, que sofre o luto, a orfandade e a pobreza de quem tudo, mesmo tudo, perdeu.

No sentido de ajudar à recuperação, foi colocada, em inícios de Janeiro deste ano, junto à entrada da Basílica do Santuário de Fátima, do lado direito, uma caixa para ofertas monetárias para as vítimas do Tsunami.

As ofertas monetárias conseguidas durante todo o ano de 2005 serão entregues à Cáritas Diocesana de Leiria que depois as encaminhará para a Cáritas na Ásia.

O resultado da colecta, feita no momento do ofertório, nas missas do dia 1 de Janeiro de 2005, no Santuário de Fátima, foi para a mesma causa. A verba conseguida, de 18.118,91 euros, juntar-se-á ao valor a enviar no final do ano.

O Santuário está consciente que a verba que se venha a conseguir não será nunca a suficiente para revolver todos os problemas. Sabe também que, para além das questões económicas, mais visíveis, as situações humanas serão muito mais complicadas e difíceis de resolver.

Mesmo assim, com esta iniciativa, o Santuário pretende mostrar àqueles povos que, deste lado do mundo, Portugal, e, em particular, os peregrinos deste Santuário de Nossa Senhora em Fátima, estão com eles, acreditando, com fé e esperança, no que futuro lhes reserva.



Poupe água!

A água é fonte de vida, é um bem que escasseia. É preciso saber poupar, porque desperdícios de hoje fazem falta amanhã.

De seguida apresentados alguns dados estatísticos, tirados do semanário da Ecclesia, que bem elucidam a necessidade de um uso consciente e responsável deste precioso bem:

– 97,5% da água da Terra é salgada. Dos 2,5% restante, 70% é gelo e apenas 0,007% está à disposição do homem.

– Actualmente, 1,2 milhões de pessoas, cerca de 20% da humanidade, não possui água para uma vida normal.

– 3,4 milhões de pessoas, na maior parte crianças, morrem de doenças contraídas pela água e 2,2 de diarreia associada à falta de água ou devido a água poluída.

– Em 2025, dois terços da população viverá em áreas onde as reservas de água serão limitadas.

– Cada metro cúbico de água poluída jo-

gada num rio contamina entre 8 a 10 metros cúbicos de água limpa.

– Com os actuais investimentos para a água, prevê-se que a água potável atingirá toda a população africana somente a partir de 2050, a americana a partir de 2040 e a asiática em 2025.

– Em muitas regiões da África, as mulheres e as crianças devem caminhar em média 7 quilómetros por dia a pé para abastecer-se de água.

– Um em cada três asiáticos não tem acesso à água potável e mais de 500 mil crianças morrem, por ano, de doenças relacionadas com a falta de condições sanitárias.

– 14% dos países da África enfrentam “stress” hídrico. Até 2025, mais onze países deverão enfrentar as mesmas condições.

– Na América Latina e Caribe, os aquíferos estão a ser explorados de forma insustentável para fins domésticos, industriais e agrícolas.

Uma prece pelos pecadores

A mensagem de Fátima resume-se num apelo à santidade e o primeiro passo que os pastorinhos foram convidados a dar para alcançar foi a adoração. É da adoração que nasce nos videntes a vida de caridade em que eles mergulharam. Esta caridade assumiu várias características mas, a mais evidente foi a de conquistar pessoas para Deus. Foi o pedido que o anjo lhes fez ao ensinar-lhes as orações que nós conhecemos. E prostrando-se por terra rezou. Diante do Senhor a nossa oração deve ser de total prostração. De humildade e aceitação da vontade de Deus, de despojamento de nós próprios dando lugar àquele que deve ser o único na nossa vida. E se dermos espaço ao Senhor também os pecadores serão, por meio de nós oferecidos ao Pai, pois todos estamos incluídos no grupo dos pecadores.

É a oração verdadeira que suporta a sociedade actual tão carenciada dos critérios de Jesus Cristo. O pedido do anjo a que rezemos pelos pecadores é mais premente hoje que em 1916. As pessoas precisam de sentir a circulação do poder da oração e mudança de atitudes e comportamentos dos cristãos para acreditarem em Jesus Cristo e perceberem que vale a pena aderir-Lhe.

Terminámos o primeiro bloco dos cinco primeiros sábados e vamos começar outro em Junho. Se esta devoção pedida por Nossa Senhora tem como objectivo a nossa própria conversão e adesão ao Senhor por meio de Maria tenhamos presente que pessoa que se santifica contribui para a santificação social.

Para este segundo bloco de devoção dos cinco primeiros sábados atrevo-me a colocar-nos mais um desafio. Que tenhamos também uma especial oração pela conversão dos pecadores. Sobrepeço aquelas pessoas para as quais já não existe consciência de pecado. Por isso, tudo é permitido, tudo se pode fazer, tudo é bom, nada parece mal. Se fossemos capazes de, durante estes cinco meses, fazer da oração: "Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam", uma jaculatória que repetíssemos muitas vezes durante o nosso dia em atitude de adoração ao Senhor, de reparação pelos pecados cometidos contra o Coração Imaculado de Maria e de petição pela conversão dos pecadores, seria muito bom. Os primeiros a beneficiar seríamos nós.

Vá, lá! Começemos. Se um dia nos esquecermos, comecemos no outro. Se nos esquecermos dois dias, saltemos para o seguinte. Façamos o esforço e Maria ajudará.

Vai ser esta intenção que vou convidar as pessoas que vierem fazer o dia do deserto já em Maio, que tenham em conta nesse dia.

O escândalo actual é maior do que o escândalo de quando o anjo da paz e Nossa Senhora apareceram aos pastorinhos. Tudo se faz descaradamente, desde a pornografia ao prazer da carne, às dívidas que se não pagam, às mortes de diversa ordem, ao culto do ter e do aparecer, à falta de assumir as responsabilidades dos actos que se praticam, ao culpar inocentemente, ao não cumprimento dos deveres profissionais e sociais, ao desprezo de crianças e idosos, às guerras pelo poder, ao não cumprimento dos deveres conjugais e familiares, etc..

Coloquemo-nos no nosso lugar e rezemos pelos pecadores. Adoremos o Senhor enquanto trabalhamos, rezando a oração que propus. Santifiquemo-nos a nós próprios e santifiquemos o mundo.

Ir. Rita Azinheiro (S.N.S.F.)

A Eutanásia e o aborto

A eutanásia não é uma morte boa, mas a precipitação da própria morte.

Nestes 59 anos de exercício da minha profissão médica, vêm-me à ideia memórias que são incomensuráveis.

A vida é inviolável; ninguém tem a vida por si próprio.

Tenho em meu pensamento que o uso excessivo de medicamentos é, tão negativo como a própria eutanásia, assim como deixar de se medicar em absoluto.

Cada um de nós tem de ter a coragem de meditar e conseguir imaginar a sua própria morte sem medo.

A síntese da nossa vida, um dia terá que ser vivida; mas a eutanásia é uma modernice da nossa época? Não. Vem dos tempos imemoriáveis, e recordo nos primórdios da minha vida profissional, a dificuldade de transferir doentes

idosos para o hospital com medo do "chá da meia-noite".

O grande humanista e médico Dr. Miguel Torga, num dos seus livros, refere a história verídica do "Abafador": pessoa que se dispunha quase profissionalmente a precipitar a morte, abafando o doente com uma almofada.

O direito à vida é o primeiro de todos os direitos humanos.

A interrupção de uma gravidez, toma o nome de aborto provocado.

A gravidez, que tem como ponto fundamental, ser a formação do ovo pelo encontro no útero dos dois elementos – espermatozóide e óvulo – dando logo início por processos fisiológicos "maravilhosos" à formação do referido ovo fecundado.

Às três semanas já há batimentos cardíacos do novo ser que se referenciam pelas novas técnicas ecográficas.

Há portanto que referenciar com espírito seguro e forte que a vida do novo ser se iniciou.

Os pais devem tomar conhecimento desta situação, para que com o aconselhamento médico, se preparem os nove meses de gestação para o acolhimento do novo ser.

No entanto, há que meditar no pensamento de um grande filósofo italiano que aos 94 anos, referia: "Sobre a sua mente e o seu corpo, o indivíduo é soberano" e continuando "o indivíduo é novo e individual".

No caso do aborto, há "OUTRO" no corpo da mulher.

O suicida dispõe da sua própria vida; com o aborto dispõe de uma vida alheia.

Assunto inesgotável, mas belo.

Dr. Coelho dos Santos (Médico)

A Eucaristia e os Cinco Primeiros Sábados

Jacinta amava o Coração Imaculado de Maria, Jacinta amava "Jesus Escondido".

Jacinta foi porta-voz de Maria para a realização de uma obra de adoração a Jesus Escondido, Jesus Hóstia e Jesus Eucaristia.

Essa obra é a consecução da devoção ao Imaculado Coração de Maria.

O princípio e o fim da devoção ao Imaculado Coração de Maria é a devoção a Jesus, a Jesus Escondido.

Por Maria vamos a Jesus!

A Eucaristia é um Dom de Maria e do Espírito Santo.

Deus ao conceber Maria no Seu Pensamento fê-la toda pura e imaculada, cheia de graça criada do seu espírito. No seu Ser, Maria foi constituída numa relação com o seu Criador. Toda a vida é relação, dom recíproco, comunicação intimidade.

Na intimidade Divina Maria acreditou no Amor de Deus e viveu desse Amor e pela força da sua vontade no Sim da sua comunicação o Verbo Divino encarnou no seu seio pela interacção de Maria com Deus. Nessa relação tivemos o Dom da Encarnação.

Quem nos deu Jesus foi o Pai por meio de Maria, no Espírito Santo. Jesus encarnou e nasceu por meio de Maria, Ela deu ao mundo Jesus.

A Eucaristia é a continuação da encarnação. A Eucaristia é também Dom e Fruto do Coração de Maria.

Foi Maria que forneceu a matéria humana a Jesus. Jesus é carne do seu coração, São Tomás dizia: "A carne de Cristo é carne virginal de Maria".

O sacerdote na consagração serve de instrumento para a repetição do milagre da Eucaristia, que pelo Espírito Santo nas suas mãos, encarna o mes-

mo Filho de Deus e de Maria. Deus omnipotente, abismo da Sua grandeza fez o prodígio de se encerrar numa estrutura alimentar. Jesus tomou a forma estrutural do alimento porque conhecia a nossa necessidade. Oh maravilhosa relação de Jesus com os homens!

A Eucaristia é a continuação da obra de Maria que consistiu em adorar e amar o Seu filho Jesus e seu Deus. Jesus fez-se menino para nos arrastar com o seu encanto e o seu amor numa relação de amor ao Pai.

A Eucaristia e a Devoção dos Cinco Primeiros Sábados

Deus manifestou-se à Irmã Lúcia como menino e lembrou-lhe se já tinha espalhado a devoção dos cinco primeiros sábados.

Este Jesus como Filho quer consolar a Mãe que sofre, e a Mãe sofre por ver o Filho de Deus desprezado desconhecido, perseguido e sem o culto de adoração que merece.

Jesus na sua vida privada e pública, na sua Paixão e morte sempre recebeu de Maria a adoração a que tinha direito.

Em Fátima o Anjo, quando apareceu, mandou prostrar os pastorinhos e pediu a adoração a que Jesus tem direito. Agora podemos e devemos continuar a obra de Maria adorando, amando e honrando a Jesus na Eucaristia. Devemos ser consoladores de Jesus, naquele corpo e sangue que tomou de Maria.

Vamos dar essa consolação a Maria, adoremos Jesus na Eucaristia e chamemos os outros a adorar e a amar;

não tenhamos receios nem respeitos humanos rezemos o terço à frente do sacrário como pede a Irmã Lúcia. O Pai Nosso e a Ave Maria são as orações mais queridas da Virgem Maria. Têm um conteúdo e profundidade cósmica. É a linguagem predilecta de Maria para nos ouvir falar. Nas aparições o Francisco só ouviu Nossa Senhora depois de bem rezar o terço.

O triunfo de Jesus na Eucaristia é triunfo para o Imaculado Coração de Maria.

A Virgem Maria apareceu, pelo menos, duas vezes à Jacinta antes de esta morrer no Hospital Dona Estefânia em Lisboa, e fez aí revelações e mostrou-lhe como sofria o seu coração. Falou-lhe de luxo, de modas e disse-lhe que o pecado da carne era o que levava mais almas ao inferno.

Porquê estas revelações em Lisboa?

Lisboa é o coração de Portugal onde campeia e donde irradia a onda de materialismo com o seu cortejo de erros e pecados.

Aquela linguagem da Senhora chama-nos à atenção para os factos reais do quotidiano da vida em que os seus filhos trocam os valores queridos e ensinados pelo seu filho por outros que os arrastam para o abismo diariamente. As palavras da Senhora retratam a degradação da civilização actual em tantas instituições humanas.

Vamos pois todos adorar o Senhor na Eucaristia, prestar-lhe o nosso preito de amor e dessa maneira responderemos ao apelo de Nossa Senhora.

Enf.ª Mariana Reto Hospital D. Estefânia

O que vi e testemunho



Na minha ida a Fátima no passado dia 16 de Abril para participar na adoração das crianças, na Basílica, uma grande surpresa me estava reservada.

Já tinha ouvido falar do Movimento da adoração Eucarística com as crianças, mas estava longe de supor o que era na realidade.

Ao ver a postura das crianças, desde o início até ao final, senti que algo de importante se realiza no interior de cada uma delas.

Achei a estrutura da oração muito boa e elaborada com muita pedagogia. Senti que estava perante uma catequese de alto nível e de interpelação pessoal. Uma catequese vivencial e duma profundidade que transforma as crianças e a todos os que são como elas e se deixam inundar da presença de Deus.

Estou convencida de que os textos, as petições feitas e os cânticos de louvor e de acção de graças, no ambiente de recolhimento e interiorização que se

cria, penetram no mais profundo de cada participante deixando espaço para a actuação profunda e transformante de Deus.

A presença de Cristo Ressuscitado na Hóstia Consagrada, torna-se sensível e actuante nos participantes, iluminando, fortalecendo e encorajando a serem melhores e mais parecidos com Ele.

Dou graças a Deus por ter iluminado e movido os responsáveis do Movimento da Mensagem de Fátima a iniciar este apostolado com crianças e já estar a espalhar-se por todo o país e estrangeiro.

Deus e Maria escolheram crianças para a transmissão de tão grande mensagem. Parece-me que será também através das nossas crianças que o mundo se irá tornando melhor ao serem transformadas em Cristo e ao tornarem-se elas próprias no mundo de hoje, tão carenciado de Deus.

Ir. Maria Margarida Machado, rscm

Conselho Diocesano de Setúbal

No passado dia 23 de Abril, reuniu-se o Conselho Diocesano de Setúbal do Movimento da Mensagem de Fátima, no Auditório da Igreja de São Paulo, em Setúbal, onde foi apresentado o novo Secretariado Diocesano eleito, e confirmado pelo Senhor Bispo de Setúbal D. Gilberto Canavarro. Estiveram presentes o Presidente do Movimento da Mensagem de Fátima Major Francisco Neves, o Assistente Nacional Padre Manuel Antunes, os vários elementos que constituem o novo Secretariado Diocesano de Setúbal e os Secretariados Paroquiais da Diocese que apresentaram as actividades programadas.

D. Gilberto sugeriu que todas as pessoas lessem a Carta Apostólica de João Paulo II, e pediu que cada um rezasse e ensinasse a rezar nos grupos, nas suas Paróquias e em casa, rezando a Nossa Senhora e aprendendo com ela o sentido do Rosário.

Louvou o Senhor pela fidelidade dos presentes à Igreja, pelo serviço prestado pelos diferentes sectores e apelou à disponibilidade para os vários serviços. De tarde, foram programadas as actividades para 2005.

Com os melhores cumprimentos.

Vanessa Farinha

Um novo Secretariado Movimento da Mensagem de Fátima

D. António dos Santos, Bispo da Guarda Considerando que o Movimento Mensagem de Fátima é uma associação canónica de fiéis – pessoa jurídica pública – de formação e apostolado, erecta pela Conferência Episcopal Portuguesa" (artigo 1º dos Estatutos);

Atendendo a que este Movimento se coloca "sob a protecção de N.ª Sr.ª de Fátima, com o fim de viver e promover a sua Mensagem" (artigo 2.º);

Havemos por bem, em conformidade com o artigo 11.º dos seus Estatutos:

1.º – Constituir o Secretariado Diocesano do Movimento Mensagem de Fátima;

2.º – Aprovar e confirmar os respectivos responsáveis, a seguir indicados:

Presidente – Messias Tapada Prata
Secretária – Maria Lucília dos Santos Amaral
Tesoureiro – José Lopes Augusto dos Santos

Responsáveis dos Campos da:

Pastoral da Oração – Maria Joaquina Prata Pinto Tapada
Pastoral das Peregrinações – Rosa Maria da Costa Vieira
Pastoral dos Doentes e Pessoas com deficiência – Teresa de Jesus Martins

Responsáveis dos Sectores:

Juvenil – António Valente Mateus
Infantil – Teresa de Jesus Lourenço de Almeida Mesquita
3.º – Nomear Assistente Diocesano do Movimento Mensagem de Fátima o Rev. do Pe. Joaquim Álvaro de Bastos.

Guarda, 25 de Março de 2004

António dos Santos
† António dos Santos, Bispo da Guarda

Manuel Soares da Silva, Manuel Trindade

Cerca de 1.650 pessoas vestiram a bata de Samaritanos



O que fizestes a um desses irmãos mais pequeninos a mim o fizestes. (Mt 25,40)

Quantas expressões de fraternidade foram dadas durante 13 dias ao longo dos caminhos de Fátima nos 52 postos de acolhimento aos peregrinos; quanta disponibilidade de tantas pessoas jovens e menos jovens, no lavar os pés, curar as feridas, animar os cansados, transportar bagagens dum posto para outro, serviço de acolhimento e cozinha, etc..

Como foi agradável ver as populações a ajudar os que tratavam os peregrinos, com ofertas de material farmacêutico, de mercearias, carne, peixe, ovos, hortaliças, leite, café, legumes, pão, vinho, bolos, etc..

Rezar com os pés



Após longa caminhada, estamos a 130 quilómetros de Fátima. Nossa Senhora vai-nos ajudar a chegar bem.

Quem viajou de 1 a 12 de Maio nas estradas que levam a Fátima, certamente ficou sensibilizado com a multidão de peregrinos que se deslocavam em peregrinação ao Santuário.

Para alguns, talvez isto não diga nada. Para muitos, é edificante e nalguns casos comovente.

Os testemunhos esclarecem melhor e falam mais alto. Eis alguns:

"Sou de Viana do Castelo. Há sete dias que saí da minha casa. Deixei os meus quatro filhos com a minha mulher. Já há três anos que faço esta peregrinação. Se me perguntarem se foi fácil, sinceramente tenho a dizer que não, mas como as coisas difíceis são as que mais valem, estou contente.

Venho agradecer a Nossa Senhora um pedido que Lhe fiz quando os médicos me disseram: 'O senhor não pode fazer nada pois o seu estado é muito grave'. Tinha quatro filhos a sustentar. Recorri a Nossa Senhora e atendeu-me. Consegui criar os meus filhos (hoje já casados e empregados) com a ajuda da minha mulher a quem considero como um anjo. Não fiz promessa, apenas recorri à Sua protecção. Cheguei bem e estou satisfeito; se Deus quiser, no próximo ano voltarei de novo."

Nove dias de viagem

"Sou de Vila Real. Sou casada e tenho três filhos. Comigo vai o mais velho para agradecer a Nossa Senhora a sua vida. Teve um acidente muito grave. Esteve três meses em estado de coma; já não esperávamos que recuperasse. Recorremos a Nossa Senhora de quem somos muito devotos. Graças a Deus, hoje está bem e retomou o emprego que tinha antes do acidente. Desde que casei, sempre rezei o terço com o meu marido e depois com os filhos. Vou pernoitar aqui em Lamego nesta casa. Como vê, fomos bem tratados. Deram-nos o jantar e agora vamos descansar até às quatro horas. Esperamos chegar a Fátima no dia 11. O meu desejo é que tenhamos boa viagem. Toda a nossa oração e penitência é muito pouca para agradecermos à Mãe do Céu tanto carinho que Ela nos tem."

Peregrinar é caminho de santidade

"Tenho 18 anos. Parti da minha terra há dois dias. Aqui vou satisfeito com os do meu grupo. Somos 43. Vimos de Lisboa. Tenho um programa para cada dia. Andamos uma média de 40 quilómetros por dia. Fazemos momentos de silêncio e de diálogo, partilha de experiências e oração dos quatro Rosários, inclusive os luminosos.

Não vou por promessa mas por convicção, pois há uma frase que me toca no íntimo de mim próprio: 'Peregrinar é uma forma de rezar'. Tenho ouvido falar que peregrinar é rezar com os pés. É uma experiência que me diz muito. Ouço falar tanto mal dos jovens! Sem culpar ninguém, tanto mais que vamos em peregrinação, parece-me que não são só os jovens os culpados! Os adultos e pessoas responsáveis pela nossa formação, nem sempre nos ensinam e ajudam naquilo que necessitamos.

Estou a peregrinar para agradecer a Deus tantas graças recebidas e tantas vezes mal agradecidas e vividas.

Queria dizer aos colegas jovens o que disse João Paulo II. «Jovens, não tenhais medo de ser santos». Peregrinar ajuda-nos a ser melhores e mais santos."

Um agradecimento

A Comissão Coordenadora da Assistência aos Peregrinos a Pé agradece às instituições todo o apoio que prestaram aos peregrinos de 1 a 13 de Maio:

- Movimento da Mensagem de Fátima com 9 postos de assistência.
- Ordem de Malta, com 6 postos.
- Vários núcleos da Cruz Vermelha Portuguesa de Aveiro, Coimbra, Lisboa, Santarém e Castelo Branco.
- Muitas Corporações de Bombeiros.
- Grupos de Escuteiros.
- Cáritas.
- Equipa itinerante do Movimento da Mensagem de Fátima e outros que não estão representados na equipa coordenadora.

É de salientar a presença de jovens nestas acções a favor dos peregrinos.

Um bem haja a todos, na certeza de que Nossa Senhora abençoará quantos deram do seu melhor para bem dos peregrinos.



Após uma caminha de um dia, que bem nos sabe este jantar.

Um gesto recordado e agradecido

Mais uma vez a empresa Nestlé através da sua delegação de Antanhol – Coimbra, se dignou oferecer milhares de iogurtes que foram distribuídos aos peregrinos durante a viagem e em Fátima nos locais de acolhimento. Não temos palavras para agradecer o bem que fizeram às pessoas por vezes tão mal alimentadas.

Eis alguns testemunhos:

"Que bem me souberam estes iogurtes! Estou a caminhar há dois dias com um grupo de 42 pessoas. Bela lembrança! Que Nossa Senhora recompense a empresa Nestlé e aqueles que fizeram chegar até nós tão saborosos e fresquinhos iogurtes".

* * *

"Que Deus pague a quem nos matou a fome e a sede na nossa caminhada; é o melhor que nos podem oferecer! Levo um grupo de 103 pessoas em peregrinação. A nossa profunda gratidão! Sempre que nos pudermos ajudar, muito agradecemos. Não podemos esquecer também as pessoas que com tanto sacrifício vieram ao nosso encontro com as caixas nos braços. Bem haja a todos".

* * *

Podíamos acrescentar muitos outros testemunhos se tivéssemos espaços.

O Movimento da Mensagem de Fátima, que fez o pedido e ajudou a distribuir está profundamente reconhecido pela valiosa oferta que nos deram e o bem que fizeram a milhares de peregrinos.

Um particular agradecimento à delegação de Antanhol, o cuidado e boa vontade que sempre manifestou na entrega dos iogurtes e nas recomendações quanto à sua distribuição. Tudo fizemos para que os peregrinos pudessem beneficiar da sua oferta. Bem haja.



Nossa Senhora abençoe quem deu este presente.



Que bem nos sabe.



São muito saborosos.

Vem aí a Peregrinação Nacional

Nos dias 16 e 17 de Julho vai realizar-se o grande encontro da Família dos Mensageiros de Nossa Senhora de Fátima, na Cova da Iria. Preside à peregrinação D. serafim de Sousa Ferreira e Silva, bispo de Leiria-Fátima e assistente geral do Movimento da mensagem de Fátima. Não confundam uma peregrinação com uma excursão. O programa é o mesmo dos anos anteriores.

Dia 16

14h30 – Assembleia-geral, no Centro Pastoral.
17h00 – Saudação a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições.

21h30 – Rosário e Procissão de Velas.
23h – Missa, na Basílica.

Dia 17

Noite de Vigília

Das 0h00 às 3h00 – Via Sacra nos Valinhos.
Das 3h00 às 4h00 – Oração Mariana na Capelinha das Aparições.
Das 4h00 às 6h00 – Adoração Eucarística, na Basílica.
Das 6h00 às 6h30 – Oração de Laudes.
6h45 – Procissão Eucarística.
10h15 – Rosário, na Capelinha das Aparições.
11h00 – Missa e Consagração a Nossa Senhora.